



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Relato Integrado: Uma Análise Da Evidenciação Dos Capitais De Uma Empresa Brasileira De Mineração.

Área Temática: Teoria, Ética e Metodologia da Pesquisa

Albertina Duarte Souto - UFPB – albertina.rdr@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dra. Josicarla Soares Santiago - UFPB – josicarla.rogers82@yahoo.com.br

Orientadora: Prof.^a Dra. Yara Magaly Albano Soares - UFPB – yaramagaly@yahoo.com.br

Prof. Ms. George Rogers Andrade Silva- UFPB – george.rogers82@yahoo.com.br

Prof. Dr. Luiz Marcelo Martins Do Amaral Carneiro Cabral- UFPB –
luizmarcelocb@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar como a Vale S.A. evidencia os diferentes capitais conforme o *Framework 1.0* do Relato Integrado estabelecido pelo *International Integrated Reporting Council*. A pesquisa avaliou a abordagem da empresa na comunicação de informações financeiras e não financeiras, destacando a importância da transparência e da sustentabilidade para a criação de valor a longo prazo. Embora a Vale apresente uma divulgação consistente sobre os capitais humano, intelectual, social, natural, manufaturado e financeiro, foram identificadas lacunas na transparência. A limitação do estudo a uma única empresa sugere a necessidade de investigações futuras para ampliar o escopo das práticas de Relato Integrado em diferentes setores, contribuindo assim para um entendimento mais robusto das responsabilidades corporativas na sustentabilidade.

Palavras-chave: Relato Integrado. Relatório Socioambiental. Capitais.

1. Introdução

Nos últimos anos tem se observado um aumento significativo na importância da prática da evidenciação no contexto corporativo. Essa mudança reflete uma transformação substancial na forma como as empresas divulgam suas informações. A crescente demanda dos *stakeholders* por transparência e prestação de contas tem impulsionado essa evolução nas práticas de divulgação de relatórios, levando as organizações a revisarem suas abordagens tradicionais. Esse interesse crescente dos *stakeholders* em obter informações de qualidade é crucial para uma compreensão mais profunda dos processos organizacionais e das ações implementadas. Essa compreensão mais robusta é essencial para embasar decisões de forma sólida (Santos; Silva; Lorandi, 2014). Notavelmente, essa tendência é particularmente evidente em setores altamente regulados e sujeitos a intensas pressões sociais, como é o caso da indústria de mineração.

Neste contexto, surge a junção entre o relatório financeiro e o não financeiro, um movimento que visa fornecer uma visão mais abrangente e holística do desempenho e impacto das empresas. Uma abordagem emergente neste campo é o Relato Integrado, um modelo que busca integrar informações financeiras e não financeiras em um único documento,

proporcionando uma narrativa mais completa e coerente sobre a criação de valor a longo prazo (Nascimento *et al.*, 2015).

Dentre as empresas que têm adotado o Relato Integrado (RI), a Vale S.A., uma das principais empresas de mineração do mundo, destaca-se pelo seu compromisso com a transparência e sustentabilidade. À vista disso, compreender como a empresa aborda aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança é fundamental para avaliar sua sustentabilidade e impacto na sociedade.

Diversos estudos têm se debruçado sobre a implementação e divulgação do RI, bem como a análise da evidenciação dos capitais, proporcionando contribuições valiosas para o entendimento desses processos. Pesquisas conduzidas por Teixeira *et al.* (2021); Mantovani *et al.* (2017); Silva e Moura (2021); e Neumann, Bevilaqua e Faia (2020), dentre outras, têm desempenhado um papel significativo nesse sentido, visto que esses estudos destacam a importância crescente da transparência e da responsabilidade corporativa na divulgação de informações, promovendo uma compreensão mais ampla do desempenho organizacional e de seu impacto na sociedade.

Nesta conjuntura, a pesquisa abordará a seguinte problemática como questão de estudo: “Como a Vale S.A. evidencia os diversos capitais propostos pelo *Framework* 1.0 para o Relato Integrado, conforme estabelecido pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC)?”.

Portanto, este artigo propõe-se a examinar criticamente a abordagem da Vale S.A. em relação ao RI, analisando como a empresa comunica e valoriza os diferentes tipos de capitais – financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e natural – em seus relatórios, e as implicações dessas práticas para a prestação de contas e a criação de valor a longo prazo.

A análise da evidenciação dos capitais em uma empresa de mineração visa impulsionar o conhecimento e promover a adoção do RI no setor. Além disso, oferece *insights* para gestores e investidores sobre a importância do RI como ferramenta de gestão e comunicação, enquanto atende às demandas dos órgãos reguladores e investidores. Em suma, o estudo proposto possui relevância acadêmica, social e prática, podendo contribuir para o avanço do conhecimento e para a reflexão sobre a responsabilidade das empresas no contexto atual, onde a sustentabilidade é uma preocupação global.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Origem Do IIRC E RI

A integração das informações sobre sustentabilidade nos relatórios corporativos tem sido uma preocupação central, originada a partir das observações do então Príncipe de Gales, hoje Rei da Inglaterra, Charles III. Esta inquietação surgiu devido à falta de correlação entre os dados financeiros e não financeiros nos relatórios anuais das empresas (RICCI, 2015). Segundo Eccles e Krzus (2010) as informações, frequentemente, se apresentavam de forma fragmentada, muitas vezes em seções separadas, o que dificultava a avaliação do alinhamento entre a gestão sustentável e as estratégias organizacionais.

Uma proposta para enfrentar os desafios dos modelos de relatórios corporativos foi delineada pelo projeto *Accounting for Sustainability* (A4S), em parceria com o *Global Reporting Initiative* (GRI) e a Federação Internacional de Contabilistas. Sob a liderança do Príncipe de Gales, esse projeto estabeleceu um grupo de trabalho para coordenar a formulação de uma estrutura integrada para os relatórios corporativos (A4S, 2024). Em 2010, essa iniciativa resultou na fundação do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) (A4S, 2024). Essa entidade teria a responsabilidade de desenvolver uma proposta de relatório corporativo capaz de evidenciar o desempenho empresarial de maneira integrada e alinhada, refletindo as estratégias adotadas pelas empresas (A4S, 2024).

Em agosto de 2010, foi estabelecido oficialmente o IIRC com o propósito de fomentar uma abordagem inovadora na divulgação corporativa. De acordo com o IIRC (2020), sua

missão é estabelecer os relatórios integrados e o pensamento como prática predominante tanto no setor público quanto privado. Ao promover essa perspectiva integrada, o IIRC busca elevar o padrão dos relatórios empresariais, incentivando uma compreensão mais ampla do desempenho e da sustentabilidade das organizações.

No período entre setembro de 2011 e dezembro de 2013, o IIRC divulgou o *Discussion Paper Towards Integrated Reporting: Communicating Value in the 21st Century*, estabelecendo os fundamentos iniciais do RI. Subsequentemente, um grupo de empresas participou voluntariamente do programa piloto em 2012, contribuindo para a evolução da estrutura conceitual. Um esboço do *Framework* para a elaboração do RI foi apresentado (IIRC, 2013a), seguido por uma audiência pública entre abril e julho de 2013 para refinamento da estrutura proposta - *Consultation Draft of the International <IR> Framework*.

Em dezembro de 2013, foi oficialmente lançado o *The International <IR> Framework*, destinado a orientar e promover a adoção do RI em escala global (IIRC, 2013b). O *Framework* do RI influencia a maneira como as organizações concebem a criação de valor, promovendo uma abordagem integrada resultante do processo descrito no RI. Os principais marcos do processo de criação da estrutura do RI estão identificados na Figura 01.

Figura 01. Principais marcos da criação da Estrutura do Relato Integrado.



Fonte: IIRC Brasil (2013).

O processo de criação da estrutura do RI representa um marco significativo na evolução da divulgação corporativa, incentivando uma narrativa mais completa e transparente sobre o desempenho e os impactos das organizações. Essa abordagem integrada não fortalece apenas a confiança dos *stakeholders*, mas também impulsiona a adoção de práticas empresariais sustentáveis e responsáveis em todo o mundo.

2.2. Relato Integrado e Capitais Propostos

O RI vai além da apresentação dos dados financeiros convencionais, pois destaca os “capitais propostos” pelo *Framework 1.0* do IIRC que representam os diferentes recursos que uma empresa utiliza para gerar valor sustentável. De acordo com o IIRC (2013b) o RI tem como objetivo oferecer informações sobre os recursos e as relações utilizadas e impactadas por uma organização coletivamente que são precisamente os capitais. Além disso, busca explicar como a organização interage com o ambiente externo e com esses capitais para criar valor no curto, médio e longo prazo.

Conforme o IIRC (2013b, p. 4) “dentro da estrutura do RI, os capitais são definidos como “estoques de valor” que são aumentados, diminuídos ou transformados através das atividades e produtos da organização”. Os capitais propostos pelo *Framework 1.0* do IIRC são interligados, sendo classificados e delineados da seguinte maneira:

Capital financeiro: conjunto de fundos disponíveis para uma organização, utilizados na produção de bens ou na prestação de serviços. Esse capital pode ser obtido por meio de financiamentos, como dívidas, capital próprio ou subsídios, ou gerado por meio de operações ou investimentos.

Capital manufaturado: a objetos físicos produzidos, distintos dos recursos naturais, disponíveis para uma organização utilizar na produção de bens ou prestação de serviços, incluindo prédios, equipamentos e infraestrutura (como estradas, portos e pontes e etc.)

Capital intelectual: intangíveis organizacionais fundamentados em conhecimento, incluindo a propriedade intelectual, como patentes, direitos autorais, software e direitos e licenças, além do capital organizacional, como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.

Capital humano: competências, habilidades, experiência e motivações das pessoas dentro da organização para inovar e contribuir para seu sucesso, incluindo alinhamento com a governança, gerenciamento de riscos e valores éticos, capacidade de entender e implementar a estratégia da organização (...).

Capital social e de relacionamento: Refere-se às instituições e relações dentro e entre stakeholders, grupos de partes interessadas e outras redes, e à capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo.

Capital natural: Refere-se a todos os recursos e processos renováveis e não renováveis que fornecem bens ou serviços que sustentam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização. Isso inclui água, terra, minerais, florestas, biodiversidade e a saúde do ecossistema (IIRC, 2013b, p. 12, grifo nosso)

É importante ressaltar que embora a maioria das organizações tenha algum grau de interação com todos os capitais, nem todos são igualmente relevantes ou aplicáveis a todas elas. Algumas interações podem ser tão pequenas ou indiretas que não justificam a inclusão no RI (IIRC, 2013b).

De acordo com Carvalho e Kassai (2014) os capitais capacitam os gestores a tomar decisões que consideram o valor desses recursos, indo além dos aspectos puramente financeiros. Para Silva e Moura (2021), o movimento desses capitais pode ser avaliado por meio de indicadores quantitativos, os quais melhoram a comparabilidade das informações e são úteis para monitorar o progresso em relação às metas empresariais, pois ao quantificar o movimento dos diferentes capitais, as empresas podem obter uma compreensão mais precisa de seu desempenho e identificar áreas para melhorias ou ajustes estratégicos.

Isto é, ao destacar os diferentes recursos que a empresa utiliza e impacta, o RI oferece uma visão mais abrangente e equilibrada do seu desempenho e valor. Assim, a evidenciação dos capitais propostos no RI não é apenas uma prática de prestação de contas, mas também uma ferramenta estratégica essencial para a viabilidade e sucesso duradouros da organização.

2.3. Evidenciação Contábil

A evidenciação contábil, conforme Pinheiro (2015), refere-se à prática de apresentar informações financeiras e contábeis de forma clara e acessível para diferentes partes interessadas, não utilizando somente termos técnico. Isto é, ao garantir que as informações sejam diferenciadas e adequadas para cada tipo de usuário, a evidenciação assegura que todos os interessados tenham acesso aos dados necessários para suas respectivas análises e decisões.

Zhang (2021) complementa que a evidenciação implica na divulgação transparente de dados econômicos, financeiros, sociais e ambientais das organizações aos seus usuários, garantindo a precisão e a ausência de fraudes nessas informações. Suzart (2016) reforça a responsabilidade das empresas em fornecer informações transparentes e precisas não apenas sobre suas operações e desempenho financeiro, mas também sobre seu impacto ambiental, social e governamental.

De acordo com Gonçalves *et al.* (2019), a motivação para a evidenciação surge da necessidade das organizações de cumprir normas contábeis e proporcionar informações

abrangentes, promovendo maior segurança nas decisões de investimento e gestão de projetos. A teoria da evidenciação abarca diversas dimensões, incluindo o que, quando e como divulgar informações, sendo influenciada por regulamentações governamentais, pressões de mercado, demandas dos stakeholders e padrões contábeis internacionais.

Azevedo e Cruz (2006) argumentam que é essencial evidenciar informações sobre eventos que geram prejuízos ou não agregam valor à sociedade, especialmente em um contexto em que há crescente exigência por comportamentos socialmente responsáveis dos agentes econômicos. A contabilidade desempenha um papel crucial ao fornecer essas informações, utilizando instrumentos que ajudam a avaliar o nível de responsabilidade social das organizações.

Portanto, a evidenciação considera uma ampla gama de informações divulgadas pelas empresas, desde demonstrações financeiras convencionais até relatórios integrados e de sustentabilidade. Essa diversidade reflete a crescente demanda por transparência e responsabilidade corporativa, impulsionada pela maior conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança (ESG).

2.4 Estudos Anteriores

A pesquisa dos estudos anteriores que serão explanadas a seguir foi conduzida utilizando o Google Acadêmico como base de dados principal, utilizando as seguintes palavras-chave: “Relato Integrado”; Relatório Socioambiental”; e “Capitais”. A pesquisa abrangeu um período de quatro anos, desde 2017 até 2021. Essa escolha de intervalo temporal foi feita visando garantir que as informações obtidas estivessem atualizadas e refletissem as tendências e desenvolvimentos mais recentes relacionados às palavras-chave selecionadas.

Teixeira *et al.* (2021) investigaram o nível de divulgação de informações não financeiras em empresas participantes do Projeto Piloto do IIRC. Seus resultados indicaram um índice insatisfatório de divulgação das informações não financeiras, com algumas discrepâncias entre os diferentes capitais propostos pela Estrutura Internacional do RI. Embora o capital natural e o capital social e de relacionamento tenham alcançado índices satisfatórios, o capital intelectual teve uma divulgação insatisfatória. O capital humano, embora tenha atingido uma média próxima à divisão entre satisfatório e insatisfatório, estava acima da média geral de divulgação.

Por sua vez, Mantovani *et al.* (2017) examinaram a divulgação dos Capitais propostos pela estrutura conceitual do RI pela empresa BRF S.A em seu relatório de 2015. Embora os capitais, financeiro, intelectual, humano, social e ambiental tenham sido divulgados total ou parcialmente conforme os padrões sugeridos, a divulgação do capital manufaturado permaneceu obscuro, apesar de conter elementos associados a esse capital.

Além disso, Silva e Moura (2021) analisaram o RI divulgado pela empresa Cia Paranaense de Energia - COPEL Distribuição, com o objetivo de avaliar sua conformidade com as recomendações do IIRC. Os resultados mostraram que a empresa busca seguir todas as recomendações, mas foram identificados alguns erros relacionados à categorização de informações e algumas informações pertinentes não foram evidenciadas.

Por fim, a pesquisa realizada por Neumann, Bevilaqua e Faia (2020), o RI da Cooperativa Unimed Uberaba foi analisado para identificar as informações financeiras e não financeiras divulgadas, utilizando os capitais propostos pelo *Framework 1.0* para o RI e considerando a Teoria da Divulgação Baseada no Julgamento. Os resultados destacaram uma divulgação abrangente dos seis capitais do RI, com melhorias significativas quando houve mudanças nos padrões de divulgação. As motivações por trás da divulgação voluntária foram identificadas, contribuindo para preencher lacunas na literatura sobre as motivações subjacentes à divulgação de informações em cooperativas.

Essas pesquisas fornecem informações valiosas sobre a implementação e divulgação do RI em diversas empresas, ajudando a entender os desafios enfrentados e as melhores práticas

adotadas. Embora cada estudo se concentre em uma organização específica ou em um aspecto particular do RI, todos contribuem para o entendimento geral da adoção dessa prática de relatórios e suas implicações para a prestação de contas corporativas e a transparência. Por outro lado, a pesquisa atual tem como foco analisar o RI divulgado pela empresa de mineração Vale S.A, buscando avaliar sua conformidade com as diretrizes do IIRC em relação aos capitais propostos. Essa questão é ainda mais significativa devido à posição proeminente ocupada pela Vale no setor, tanto em aspectos econômicos quanto ambientais e sociais, dado seu status como uma das principais empresas de mineração do mundo.

3. Procedimentos metodológicos

O estudo realizado é classificado como descritivo, uma vez que visa primordialmente a enumeração e ordenação de dados, sem a intenção de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias. Além disso, é considerado documental, pois se baseia em relatórios publicados. Quanto à abordagem, é qualitativa, interpretando o objeto em termos de seu significado, levando em consideração sua totalidade e não apenas dados ou aspectos isolados (Alyrio, 2009).

O estudo baseia-se em dados secundários, incluindo a estrutura conceitual do IIRC de 2013 e o RI da empresa objeto de estudo para o ano de 2023, disponibilizado em seu *website*. O RI integra informações financeiras tradicionais com aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), oferecendo uma visão holística do desempenho empresarial. Essas fontes fornecem uma base sólida para a análise do RI, contribuindo para uma pesquisa embasada em referências reconhecidas no campo da comunicação empresarial e sustentabilidade.

O tratamento dos dados será realizado utilizando a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2006), é um conjunto de técnicas analíticas que permitem a inferência de conhecimento por meio da aplicação sistemática de procedimentos descritivos ao conteúdo das mensagens. Chizzotti (2006, p. 98) afirma que o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas.

A técnica de análise adotada envolve três etapas, conforme descrito por Campos (2004): pré-exploração do material, seleção das unidades de análise (ou unidades de significado) e categorização e subcategorização.

A metodologia do estudo é composta por três etapas distintas. Na primeira etapa, será realizada a leitura RI da Vale referente ao ano de 2023, com o objetivo de familiarizar-se com o documento e identificar pontos relevantes. Na segunda fase, será conduzida uma exploração mais detalhada do material, utilizando técnicas de codificação, classificação e categorização para analisar o conteúdo do RI. Serão adaptadas as unidades de análise desenvolvidas por Neumann, Bevilaqua e Faia (2020), incluindo categorias predefinidas, palavras-chave e unidades de análise específicas, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1. Categorização, palavras-chaves e unidades de análise.

Categoria	Palavras-chaves	Unidades de Análise
Humano	- Funcionário, colaborador, empregado;	Colaborador e Funcionário
	- Gênero, faixa etária, sexo, naturalidade, deficiência, inclusão, etnia;	Diversidade Pessoal
	- Treinamento, capacitação, aprendizado; - Absenteísmo, demissão, admissão;	Gestão de Pessoas
	- Remuneração, salário, satisfação;	Remuneração e Benefícios
	- Reconhecimento, selo, certificações, acreditação, fidelidade, reconhecimento, identificação;	Reconhecimento
	- Produtos, processos, novidade, novo sistema, criação;	Inovação

Intelectual	- Tecnologia, sistema de informação, software, patente, aplicativo;	Tecnologia
Social e de Relacionamento	- Sociedade, social;	Social
	- Clientes, atendimentos;	Clientes
	- Cultura; projetos; ações;	Cultura
Natural	- Recursos ambientais, recursos naturais; energia;	Recursos
	- Ambiental, meio ambiente;	
	- Emissão, emissões, gases de efeito estufa, carbono, gás, CO ₂ ;	Emissões
	- Resíduos; reciclagem;	Resíduos e Descarte
	- Multa, indenização;	Acidentes Ambientais
Manufaturado	- Equipamentos, ferramentas;	Equipamentos
	- Unidade; usinas; instalação; linhas de transmissão;	Físico
Financeiro	- Financiamentos dívida; custos;	Financeiro
	- Patrimônio, doações; investimentos,	

Fonte: Adaptado de Neumann, Bevilaqua e Faia (2020).

Por fim, na terceira etapa, os resultados serão tratados e interpretados. Após a extração dos pontos mais relevantes do relatório, será realizada uma análise detalhada dos dados, examinando como a organização os apresenta em seu RI. É importante ressaltar que, neste estudo, a análise será realizada no formato de checklist, o que possibilitará uma avaliação sistemática e objetiva das práticas de comunicação da empresa em relação aos padrões e diretrizes estabelecidos para o Relato Integrado, sem auxílio de *software*. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais aprofundada do desempenho e da transparência da Vale em sua divulgação corporativa.

4. Resultados e Discussão

O RI da Vale é estruturado em três seções principais: Mineração Sustentável, Soluções de Baixo Carbono e Foco em Disciplina. Antecedendo as sessões, a introdução se divide em: Sobre a Vale: Quem somos, Engajamento de *Stakeholders* e Inovação.

Em uma subseção da Introdução, em especial Sobre a Vale: Quem somos, a empresa pontua medidas tomadas em relação a todos os 6 capitais propostos pelo *Framework 1.0*, de forma resumida, para uma pequena introdução do leitor ao relatório. A seguir, cada capital evidenciado será analisado separadamente:

4.1 Capital Humano

O RI da Vale destaca diversos aspectos que refletem seu compromisso com o capital humano, evidenciando iniciativas voltadas para o desenvolvimento e bem-estar de seus colaboradores. Algumas práticas se destacam significativamente:

Primeiramente, no que se refere ao engajamento e protagonismo dos colaboradores, uma pesquisa revelou que 76% deles participaram ativamente, com 82% demonstrando favorabilidade. Isso indica uma conexão sólida e motivação para contribuir com as metas organizacionais. Além disso, a Vale implementou uma transformação cultural notável após a tragédia de Brumadinho, demonstrando um compromisso contínuo com a segurança e o aprendizado organizacional.

Em termos de diversidade, a empresa tem promovido inclusão e representatividade. Iniciativas como o aumento da presença de mulheres e pessoas com deficiência, juntamente com programas de recrutamento inclusivo, criaram um ambiente de trabalho mais diversificado e equitativo. A Vale também estabeleceu parcerias estratégicas, como o Pacto pela Equidade Racial, fortalecendo um ambiente que valoriza a diversidade e promove a igualdade de oportunidades.

Na gestão de pessoas, a empresa investe em desenvolvimento e capacitação por meio de programas como Estágio e Formação Profissional, demonstrando um compromisso com o crescimento contínuo de seus colaboradores. O planejamento sucessório é outra prática essencial, garantindo a sustentabilidade e continuidade organizacional através do acompanhamento do desenvolvimento de talentos. No entanto, a ausência de menção a temas como absenteísmo, demissão ou admissão pode refletir uma escolha estratégica de divulgar apenas os aspectos mais positivos ou estratégicos do relatório.

Quanto à remuneração e benefícios, a Vale garante equidade salarial entre gêneros para as mesmas funções, além de oferecer salários dignos, baseados em avaliações externas, assegurando condições de trabalho justas e adequadas.

De acordo com o Quadro 2 a seguir, a companhia evidencia de forma satisfatória todas as informações relacionadas ao capital humano, o que contrasta com as conclusões de *Teixeira et al.* (2021).

Quadro 2. Capital Humano

Categoria		Capital Humano
Unidades de análise	Palavras-chaves	Elementos Evidenciados
Colaborador e Funcionário	- Funcionário, colaborador, empregado;	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação cultural após a tragédia de Brumadinho; • Pesquisa de engajamento em 2023 com 76% de participação e 82% de favorabilidade; • Foco em diálogos abertos, empoderamento e comprometimento; • Programas de desenvolvimento de liderança e comunicação voltada ao público operacional.
Diversidade Pessoal	- Gênero, faixa etária, sexo, naturalidade, deficiência, inclusão, etnia;	<ul style="list-style-type: none"> • Total de empregados por contrato de trabalho e por gênero (permanente e temporários); • Total de empregados de empresas contratadas (administrativos e em projetos); • Total de empregados autodeclarados negos e pardos; • Total de empregados com deficiência; • Compromisso com Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI); • Meta de dobrar a representatividade de mulheres na força de trabalho até 2025; • Parcerias com movimentos como Pacto pela Equidade Racial e Fórum de Empresas LGBTI+; • Inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) com programas como Autônomos e Potencializando Talentos PcD.
Gestão de Pessoas	- Treinamento, capacitação, aprendizado; - Absenteísmo, demissão, admissão;	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de Gestão Vale (VPS) com foco em segurança, eficiência e desenvolvimento de talentos; • Recrutamento estratégico alinhado ao VPS, com ênfase em diversidade; • Programas de formação profissional, estágios e trainees com foco em talentos locais; • Avaliação contínua da prontidão dos sucessores para posições críticas.
Remuneração e Benefícios	- Remuneração, salário, satisfação;	<ul style="list-style-type: none"> • Salário digno respeitando o salário-mínimo local; • Não há diferença significativa de remuneração entre homens e mulheres nas mesmas funções; • Proibição de deduções que coloquem o trabalhador em dívida com a empresa; • Avaliação externa realizada em 2022 confirmou remuneração digna para todos os empregados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

4.2 Capital Intelectual

O RI da Vale revela diversas dimensões de seu capital intelectual, fundamental para uma análise abrangente do desempenho e estratégias da empresa. O reconhecimento através de prêmios como os recebidos do jornal “Valor Econômico” e “Estadão” valida a capacidade da Vale em inovar e liderar no setor de mineração, fortalecendo sua reputação e confiança no mercado. Esse reconhecimento não só endossa suas práticas e estratégias, mas também adiciona valor intangível ao criar uma imagem positiva perante os stakeholders.

No âmbito da inovação, a Vale utiliza uma estrutura robusta que engloba Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Inovação Aberta, Estúdio e Vale Ventures. Esses elementos não apenas fomentam a criação de novas tecnologias e soluções, mas também promovem uma cultura organizacional de aprendizado contínuo e colaboração, essencial para o desenvolvimento e retenção de conhecimento especializado. Exemplos concretos de inovação como o “Canteiro sobre rodas” e o “*Shipping Platform*” destacam a capacidade da Vale em aplicar soluções inovadoras para melhorar eficiência e reduzir custos operacionais, evidenciando sua agilidade em adaptar-se às demandas do mercado e do ambiente operacional.

No campo da tecnologia, a Vale adota avançadas soluções como Inteligência Artificial (IA) em suas operações, como nas usinas de beneficiamento de minério, e pioneiramente desenvolve a primeira usina de briquetes de minério de ferro do mundo. Essas iniciativas não só melhoram a eficiência e sustentabilidade ambiental, mas também reforçam sua liderança tecnológica e científica no setor de mineração, crucial para seu capital intelectual. Ademais, os investimentos em tecnologias de baixo carbono, como biocarbono e eletrificação de equipamentos, não apenas contribuem para metas ambientais e regulatórias, mas também demonstram a capacidade da Vale de inovar em resposta aos desafios globais de sustentabilidade. Os elementos destacados neste Capital são apresentados no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3. Capital Intelectual

Categoria		Capital Intelectual
Subcategorias	Palavras-chaves	Elementos Evidenciados
Reconhecimento	- Reconhecimento, selo, certificações, acreditação;	<ul style="list-style-type: none"> • 76 Patentes recebidas em 2023; • Prêmio de inovação do jornal “Valor Econômico”; • Prêmio de inovação do “Estadão”.
Inovação	- Produtos, processos, novidade, novo sistema, criação;	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e Desenvolvimento (P&D): Foco em soluções avançadas para melhorar eficiência e liderança tecnológica; • Inovação Aberta: Estabelecimento de parcerias globais para promover soluções inovadoras; • Estúdio: Utilização de ciclos ágeis para impulsionar projetos de alto impacto; • Vale Ventures: Investimento em startups e fundos de venture capital para catalisar inovação; • Investimento em startups.
Tecnologia	- Tecnologia, sistema de informação, software, patente, aplicativo;	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência Artificial (IA) e <i>Advanced Analytics</i>: Aplicação para otimização de processos, aumento da recuperação metalúrgica e economia financeira substancial; • Usina de briquete de minério de ferro: Inovação para reduzir emissões de gases de efeito estufa na produção de aço; • Adoção de tecnologias de baixo carbono.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

4.3 Capital Social e de Relacionamento

A Vale demonstra uma gestão exemplar do seu Capital Social e de Relacionamento, refletindo um compromisso profundo com o bem-estar das comunidades afetadas por suas operações.

Um aspecto central da atuação da Vale é o seu compromisso genuíno com a recuperação e o suporte às comunidades impactadas por desastres, como os ocorridos em Brumadinho e Mariana. A empresa não apenas trabalha para reparar os danos causados, mas também busca construir confiança e fortalecer sua reputação por meio de programas contínuos de apoio e reabilitação.

Além disso, a Vale mantém um engajamento ativo com uma ampla gama de stakeholders, incluindo comunidades indígenas, quilombolas e outras partes interessadas. Este diálogo contínuo não só melhora a percepção pública da empresa, mas também fortalece os laços interpessoais e promove uma compreensão mais profunda das necessidades locais.

Os programas de desenvolvimento local e capacitação, como os realizados com os Povos Tupiniquim e Guarani no Espírito Santo, são exemplos claros de como a Vale fomenta o crescimento das comunidades. Tais iniciativas estabelecem vínculos positivos e promovem uma cooperação sustentável e respeitosa.

Iniciativas como o projeto Memória Xikrin do Cateté e o Plano Básico Ambiental Componente Quilombola destacam o respeito da Vale pela preservação cultural e pelo fortalecimento da identidade das comunidades tradicionais. Esses projetos contribuem significativamente para o fortalecimento do capital social ao longo do tempo.

A Vale também adota práticas de manejo responsável de conflitos, incluindo diálogos transparentes e participativos para resolver questões sensíveis como o uso da terra e as remoções involuntárias. Esse enfoque fortalece a confiança das partes interessadas e promove um ambiente de desenvolvimento sustentável e harmonioso. Segue o Quadro 4 com as demais evidências:

Quadro 4. Capital Social e de Relacionamento

Categoria		Capital Social e de Relacionamento
Subcategorias	Palavras-chaves	Elementos Evidenciados
Social	- Sociedade, social;	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com reparação e compensação em áreas afetadas por desastres como Brumadinho e Mariana, incluindo acordos com comunidades indígenas e quilombolas. • Engajamento com os Stakeholders incluindo a sociedade. • Implementação de programas junto aos Povos Tupiniquim e Guarani no Espírito Santo, incluindo fortalecimento institucional e cursos de capacitação. • Programa Indígena de Permanência e Oportunidades na Universidade (PIPOU). • Plano Básico Ambiental Componente Quilombola (PBACQ) ao longo da Estrada de Ferro Carajás (EFC). • Apoio ao Desenvolvimento Territorial. • Diálogo para resolução de conflitos pelo uso da terra e remoção involuntária. • Mecanismo de Escuta e Resposta para melhorar práticas operacionais baseadas em feedback comunitário. • Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais: Cumprimento de acordos e compromissos, respeitando direitos culturais e territoriais conforme legislação e diretrizes internacionais.

Clientes	- Clientes, atendimentos;	<ul style="list-style-type: none"> • Variedade na percepção da Vale pelos stakeholders: o público em geral a considera na média do setor, enquanto stakeholders entrevistados detalhadamente têm uma visão mais positiva. • Engajamento com as necessidades e os desejos dos clientes. • Realização de treinamentos com equipes e atendimento ao cliente.
Cultura	- Cultura; projetos; ações;	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento do Curso sobre Direitos Indígenas no Brasil. • Apoio ao Instituto Cultural Vale e projetos culturais em diversos estados do Brasil. • Preservação do patrimônio histórico, como reconstrução do Museu Nacional e restaurações em Mariana e Governador Valadares. • Projeto Memória Xikrin do Cateté, incluindo o "Dicionário Ilustrado Xikrin-Português". • Apoio ao desenvolvimento cultural e histórico das comunidades quilombolas ao longo da EFC. • Desenvolvimento de protocolos de consulta e planos de gestão ambiental com comunidades indígenas no Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

4.4 Capital Natural

Os elementos evidenciados ilustram várias maneiras pelas quais a Vale está integrada ao conceito de capital natural. A empresa adota fontes renováveis de energia, como hidrelétrica, eólica e solar, reduzindo assim os impactos ambientais associados à geração de energia. Esta abordagem não apenas minimiza as emissões de gases de efeito estufa, mas também promove o uso sustentável dos recursos naturais, preservando o capital natural.

Além disso, a Vale implementa uma gestão sustentável da água, realizando avaliações de estresse hídrico e estabelecendo metas para melhorar a eficiência no uso desse recurso vital. Essas medidas são cruciais para garantir a disponibilidade sustentável de água para ecossistemas e comunidades locais, contribuindo diretamente para a preservação do capital natural.

A empresa também se compromete com a redução de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e com a gestão responsável de resíduos, incluindo políticas que visam diminuir a disposição em barragens e promover o reaproveitamento e a reciclagem de materiais. Essas práticas não apenas ajudam a mitigar as mudanças climáticas, mas também protegem a biodiversidade e reduzem a contaminação ambiental, preservando elementos essenciais do capital natural.

Além disso, a Vale assume compromissos significativos de reparação ambiental após desastres, como o Acordo Judicial de Reparação Integral e a participação na Fundação Renova. Essas iniciativas demonstram um forte compromisso com a reparação de danos ambientais e sociais, incluindo a restauração do capital natural afetado e o suporte ao bem-estar das comunidades locais.

Esses achados não contrastam com os resultados de Neumann, Bevilaqua e Faia (2020), que, ao analisarem o RI da UNIMED, não encontraram informações sobre acidentes ambientais, bem como dados sobre resíduos e descartes da companhia. No Quadro 5 a seguir, podemos visualizar as demais evidenciações:

Quadro 5. Capital Natural

Categoria		Capital Natural
Subcategorias	Palavras-chaves	Elementos Evidenciados

Recursos	- Recursos ambientais, recursos naturais; energia; - Ambiente; meio ambiente;	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de Consumo de água; • Quantidade de energia consumida; • Quantidade em hectares ocupados por operações; • Quantidade em hectares de áreas protegidas; • Comprometimento com a transição para 100% de energia renovável em suas operações globais até 2030, destacando iniciativas como o parque solar Sol do Cerrado no Brasil e adesão ao Green Electricity Tariff na Malásia. • Preocupação com gestão de recursos hídricos, com avaliações de estresse hídrico em bacias onde opera e metas de redução em áreas de alto e crítico estresse hídrico. • Restauração de ecossistemas florestais.
Emissões	- Emissão, emissões, gases de efeito estufa, carbono, gás, CO2;	<ul style="list-style-type: none"> • Dados de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE): CO2, materiais particulados (MP), óxidos de enxofre (SOx) e óxidos de nitrogênio (Nox); • Emissões nos Escopos 1 e 2 são monitoradas e reduzidas através de iniciativas de descarbonização, incluindo a substituição de combustíveis fósseis por energéticos alternativos. • A Vale estabeleceu metas para redução das emissões de Escopo 3 (97,9% do total de GEE), especialmente nas categorias relacionadas ao processamento de produtos vendidos.
Resíduos e Descarte	- Resíduos; reciclagem;	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de resíduos: Adoção de políticas para redução da disposição de rejeitos em barragens, incluindo projetos de filtragem e pilhas a seco; • Reaproveitamento e Reciclagem; • Dados de resíduos não minerais gerados; • Dados de resíduos minerais (estéril, rejeitos e escória) gerados; • Dados áreas restauradas em 2023.
Acidentes Ambientais	- Multa, indenização;	<ul style="list-style-type: none"> • Dados de Multas e sanções não monetárias; • Acordo Judicial de Reparação Integral: Assinatura de acordo em 2021 para reparação socioeconômica e socioambiental após Brumadinho;

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

4.5 Capital Manufaturado

O capital manufaturado tem como objetivo fornecer informações detalhadas sobre os equipamentos e o espaço físico de uma empresa. No entanto, o RI da Vale foca predominantemente na sua infraestrutura operacional, sem oferecer evidências específicas sobre como a Vale SA detalha seus equipamentos dentro do contexto do RI.

Para alinhar-se mais adequadamente às diretrizes do IIRC, a Vale poderia aprimorar seu relato ao incluir informações abrangentes sobre os tipos de equipamentos utilizados em suas operações, destacando a importância desses recursos na produção e manutenção ao longo do tempo. Isso abrangeria desde o maquinário pesado empregado nas minas até os sistemas de transporte utilizados.

Este enfoque é comparável ao que Silva e Moura (2021) destacaram em sua análise do RI da Cia Paranaense de Energia - COPEL Distribuição, onde não foram evidenciadas informações quanto aos seus equipamentos disponíveis para operações. A seguir podemos observar o Quadro 6 com elementos evidenciados:

Quadro 6. Capital Manufaturado

Categoria		Capital Manufaturado
Subcategorias	Palavras-chaves	Elementos Evidenciados
Equipamentos	- Equipamentos, ferramentas;	• Não foi evidenciado
Físico	- Unidade; usinas; instalação; linhas de transmissão;	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades operacionais em oito países: Brasil, Canadá, China, Indonésia, Reino Unido, Omã, Malásia e Japão • ~2 mil km de ferrovias próprias • 134 barragens de mineração no Brasil • 39 Estruturas de Armazenamento de Rejeitos (EARs), sendo 37 em Soluções para Siderurgia e 2 em Metais para Transição Energética • Estruturas de Contenção a Jusante (ECJ)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

4.6 Capital Financeiro

A companhia não divulga em seu RI as demonstrações financeiras completas, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados, limitando-se a apresentar apenas uma explanação dos principais resultados para análise dos leitores. Os elementos destacados estão profundamente ligados ao conceito de capital financeiro ao abordar aspectos cruciais que refletem a gestão e utilização dos recursos financeiros da Vale.

Os Ativos Totais de USD 94,2 bilhões representam o valor total investido em propriedades, equipamentos e subsidiárias, sendo fundamentais para gerar receita e valor aos acionistas. A estratégia de desinvestimento em Ativos Não Essenciais visa otimizar o uso do capital financeiro, liberando recursos para investimentos mais produtivos e reduzindo riscos operacionais.

Indicadores como o EBITDA Ajustado de USD 17,96 bilhões e o Lucro Líquido de USD 8,1 bilhões demonstram a eficiência operacional e a rentabilidade da empresa, influenciando diretamente o capital disponível para reinvestimento ou distribuição aos acionistas. Os USD 7,9 bilhões pagos em impostos destacam a significativa contribuição fiscal da Vale nos países onde atua, afetando o fluxo de caixa disponível e a estratégia de gestão do capital financeiro.

Os investimentos de USD 5,9 bilhões em expansão e desenvolvimento são essenciais para o crescimento futuro da Vale, refletindo um uso estratégico do capital financeiro para criar valor a longo prazo. A estrutura de capital é evidenciada pela Dívida Bruta de USD 13,9 bilhões e Dívida Líquida Expandida de USD 16,2 bilhões, essenciais para financiar operações e investimentos, influenciando a posição financeira e o custo do capital.

A distribuição de dividendos de USD 6,1 bilhões e a recompra de ações de USD 2,7 bilhões exemplificam como a Vale retorna valor aos acionistas, decisões baseadas na disponibilidade de lucros e reservas acumuladas, influenciando diretamente a gestão do capital financeiro. O Quadro 7 a seguir traz os elementos evidenciados:

Quadro 7. Capital Financeiro

Categoria		Capital Financeiro
Subcategorias	Palavras-chaves	Elementos Evidenciados
Financeiro	- Financiamento dívida; custos; - Patrimônio, doações; investimentos,	<ul style="list-style-type: none"> • Ativos Totais (USD 94,2 bilhões); • Desinvestimento de Ativos Não Essenciais • EBITDA Ajustado das Operações Continuadas (USD 17,96 bilhões); • Lucro Líquido das Operações Continuadas (USD 8,1 bilhões); • Impostos Pagos a Governos (USD 7,9 bilhões); • Investimentos (USD 5,9 bilhões em 2023);

		<ul style="list-style-type: none"> • Dívida Bruta e Líquida Expandida (USD 13,9 bilhões e USD 16,2 bilhões, respectivamente); • Distribuição de Dividendos e Recompra de Ações (USD 6,1 bilhões em dividendos e USD 2,7 bilhões em recompra de ações).
--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

5. Conclusão

O propósito deste estudo foi analisar e compreender como a Vale S.A. demonstra e evidencia os diversos capitais previstos pelo *Framework 1.0* do RI, conforme estabelecido pelo IIRC. A empresa se empenha em divulgar informações de acordo com as diretrizes estabelecidas, utilizando os KPIs definidos pelo IIRC e adaptados por Neumann, Bevilaqua e Faia (2020). Observa-se que a Vale S.A. valoriza a precisão e a transparência na divulgação de seus dados, o que contribui para a sua sustentabilidade e criação de valor a longo prazo.

A análise dos capitais humano, intelectual, social, natural, manufaturado e financeiro revela uma abordagem consistente da Vale em direção à sustentabilidade e à criação de valor a longo prazo. O RI da empresa oferece uma visão clara de como ela gerencia diferentes tipos de capital, fortalecendo sua posição no mercado e promovendo o desenvolvimento sustentável.

No entanto, a pesquisa revelou algumas lacunas na divulgação de algumas informações, que ainda são omitidas ou não abordadas pela companhia, como os dados sobre equipamentos no capital manufaturado e sobre admissões e demissões no capital humano. Esses aspectos indicam áreas onde a empresa pode aumentar a transparência e oferecer uma visão mais completa de suas operações, visto que, para uma avaliação verdadeiramente holística, é fundamental que as empresas que adotam o RI divulguem informações abrangentes e plenamente alinhadas com os capitais propostos pelo IIRC.

Além disso, a limitação da análise a apenas uma empresa aponta para a importância de estudos futuras investigações que poderiam ampliar o escopo para incluir um maior número de empresas, tanto dentro do setor de mineração quanto em outros setores. Isso contribuiria para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo das práticas de relacionamento integrado em diversos contextos empresariais. Portanto, este estudo serve como um ponto de partida para discussões mais amplas sobre o papel do RI na promoção da transparência e da sustentabilidade corporativa.

Referências

ACCOUNTING FOR SUSTAINABILITY - A4S. Integrated Reporting. **A4S**, 2024.

Disponível em:

<https://www.accountingforsustainability.org/en/aboutus/impact/timeline.html#item-2009>.

Acesso em: 05 fev. 2024.

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2006.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. Relato Integrado: A Nova Revolução Contábil. **Revista**

FIPECAFI, v. 1, p. 22-34, ago. 2014. Disponível em: http://www.erudito.fea.usp.br/portalFEA/Repositorio/7050/Documentos/artigo%20ReLato%20Integrado%20-%20Revista_FIPECAFI_Vol1%20AGO2014_versao_3.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

ECCLES, R. G.; KRZUS, M. P. **Relatório Único: Divulgação Integrada para uma estratégia sustentável**. 1 ed. São Paulo: Saint Paul, 2011.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. IIRC. Consultation draft of the international <IR> Framework. **IIRC**, abr. 2013a. Disponível em: <https://integratedreporting.ifrs.org/wp-content/uploads/2013/03/Consultation-Draft-of-the-InternationalIRFramework.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. IIRC. A estrutura internacional para Relato Integrado <IR>. **IIRC**, 2013b. Disponível em: <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. IIRC. International <IR> Framework revision. **IIRC**, 2020. Disponível em: https://integratedreporting.ifrs.org/wp-content/uploads/2020/02/TOPIC-PAPER-2_v5.pdf. Acesso em: 02 dez. 2023.

MANTOVANI, F. R. *et al.* Relato Integrado: Uma análise da evidenciação dos capitais de uma empresa brasileira de grande porte. **Redeca: Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA**, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 1, p. 30–45, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/33305>. Acesso em: 05 fev. 2024.

NASCIMENTO, M. C. et al. Relato integrado: uma análise do nível de aderência das empresas do novo mercado aos indicadores-chave (KPIs) dos capitais não financeiros. *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 15., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos152015/343.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

NEUMANN, M.; BEVILAQUA, I. C.; FAIA, V. D. S. Evidenciação de Informações Financeiras e Não Financeiras pela Cooperativa Unimed Uberaba a partir dos Capitais do Relato Integrado: Um estudo com base na Teoria da Divulgação Voluntária. *In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, 20., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2020.

PINHEIRO, W. M. A importância na evidenciação dos demonstrativos contábeis e um enfoque comparativo entre as normas nacionais e internacionais. **Perito Contador**, 2015. Disponível em: <https://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/W%C3%A2nia-Mairata-Pinheiro-A-Import%C3%A2ncia-na-Evidencia%C3%A7%C3%A3o-dos-Demonstrativos-Cont%C3%A1beis-e-um-Enfoque-Comparativo-entre-as-Normas-Nacionais-e-Internacionais.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

RICCI, Tatiana Gama. **A utilização das orientações do International Integrated Reporting Council (IIRC) para relato integrado em uma empresa de saneamento municipal**. 2015.

Dissertação (Mestrado Ciências Contábeis) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

SANTOS, M. S.; SILVA, T. L. DA.; LORANDI, J. A. Evidenciação ambiental–análise da aderência ao relatório de responsabilidade socioambiental da aneel pelas companhias do setor elétrico listadas na Bm&fBovespa. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p.126-147, out/mar. 2014.

SILVA, L. R. A. da.; MOURA, I. R. de C. Estudo dos Capitais do Relato Integrado em uma Empresa do Setor de Energia Elétrica. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 28., 2021, On-line. **Anais eletrônicos** [...]. Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2021. Disponível: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4897>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F., LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: MacGraw-Hill. 2006.

TEIXEIRA, A. C. *et al.* Nível da Divulgação das Informações não Financeiras das Empresas Brasileiras Participantes do Projeto Piloto de Relato Integrado. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 46, p. 16-31, 2021.